

OCORRÊNCIA DE *EUBALAENA AUSTRALIS* EM DUAS PRAIAS MORFOLOGICAMENTE DISTINTAS NO LITORAL SUL DO BRASIL

I.K.Baptista^{1,2}; K.R.Groch² & P.C. Simões-Lopes¹

¹ Laboratório de Mamíferos Aquáticos, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

² Projeto Baleia Franca, Santa Catarina, Brasil

O litoral sul do Brasil é uma importante área de concentração reprodutiva da baleia franca austral. Acredita-se que esta espécie possui um alto grau de filopatria por esta área devido a fatores ambientais, geográficos e físicos. Para avaliar a influência destes fatores na distribuição de *Eubalaena australis* é necessário analisar as áreas de ocupação, frequência de ocorrência e uso do hábitat desta espécie. Este trabalho comparou a frequência de ocorrência e composição dos grupos de baleia franca austral ao longo de 4 temporadas reprodutivas, em dois locais com características físicas distintas: Ribanceira (Santa Catarina) e Torres (Rio Grande do Sul). A praia da Ribanceira é refletiva, possui uma enseada parcialmente protegida voltada para leste, e faz parte da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca. Enquanto a praia de Torres (aproximadamente 160km ao sul da Ribanceira) é dissipativa, caracterizada pela costa retilínea e orientada para sudeste. O monitoramento foi realizado a partir de terra durante os anos de 2005 a 2008. Foram realizadas de 5 a 6 observações semanais divididas em dois turnos diários. A praia da Ribanceira foi monitorada durante 352 dias e Torres durante 223 dias. Como houve variação no esforço amostral entre as áreas e nos diferentes anos devido às condições ambientais adversas, os dados de avistagens foram convertidos para CPUE (Captura por Unidade de Esforço) a fim de possibilitar a comparação. Os grupos foram divididos em três categorias conforme sua composição: fêmeas com filhotes, adultos não acompanhados de filhotes, e não identificados. O teste de Kruskal-Wallis foi utilizado a fim de testar se existe diferença na frequência de ocorrência e composição dos grupos durante e entre as temporadas reprodutivas em cada área estudada. E o teste de Wilcoxon para testar se há diferença significativa entre as áreas. Na praia da Ribanceira o CPUE total foi significativamente maior do que em Torres ($p < 0,01$) tanto para fêmeas com filhotes, quanto para adultos. Houve um aumento significativo ($p = 0,03$) na ocorrência de fêmeas com filhotes na praia da Ribanceira ao longo dos anos, demonstrando ser um local de grande relevância para o cuidado parental, provavelmente em função do abrigo fornecido pela enseada. Também foi possível observar uma diminuição de adultos não acompanhados de filhotes a partir outubro, o que sugere que estes indivíduos deixam a área de reprodução antes das fêmeas com filhotes, deslocando-se mais afastados da costa em direção às áreas de alimentação.



15^a Reunión de Trabajo de Expertos en Mamíferos Acuáticos de América del Sur
9° Congreso SOLAMAC

Puerto Madryn, 16 al 20 de septiembre de 2012